

## ANNEXO I

A historia do grande sertanejo Antonio Pires de Campos já foi toda contada no Anexo F, referente aos indios Payaguás, onde se fez menção não sómente d'elle como de seu pae, tambem chamado Antonio Pires de Campos e igualmente notavel sertanejo. Entretanto, reproduzimos aqui o que a seu respeito disse o historiador Pedro Taques:

« Antonio Pires de Campos foi na praça Adonis, e no sertão Marte. Foi açoute do barbaro gentio *Cayapó*, que infestava a estrada toda de Goyazes em comprimento de mais de 200 leguas desde o rio Uruçanga (1) até Villa-Boa. Impedida por estes barbaros a dita estrada com total ruina do commercio e dos direitos reaes, depois de terem conseguido em repetidos assaltos muitas mortes com horror da humanidade, mandou D. Luiz Mascarenhas, governador e capitão-general da capitania de S. Paulo (achando-se em Villa Boa, para onde tinha passado a crear villa o arrayal de Sant'Anna) ao Dr. Agostinho Pacheco Telles, superintendente geral das mesmas minas, procedesse á devassa dos repetidos insultos e mortes que havia executado a potencia do barbaro gentio *Cayapó*, e obrando-se assim, deu conta com este horroroso processo a El-

---

(1) A actual cidade de Goyaz chamava-se *Villa Boa* e até hoje se escreve *Villa Boa de Goyaz*. *Uruçanga* é um pequeno affluente do rio Mogy; Pedro Taques deveria antes dizer que a região infestada pelos *Cayapós* estendia se do rio Mogy a Goyaz.

(N. da R.)



Rei D. João V, cujo real animo com paternal amor dos seus vassallos ordenou que se ajustasse com Antonio Pires de Campos (já se achava em posto de coronel da conquista contra a mesma nação bellicosa dos *Cayapós*), desinfestar a estrada fazendo guerra viva aos inimigos, que por natural fereza sahiam armados de mão commum a matar os vassallos portuguezes (sem que estes tivessem ido acommettel-os em suas aldêas, ou reinos em vez alguma) com a mercê do habito de Christo, com tença effectiva de 50\$, e o officio de escrivão da superintendencia geral das minas de Villa Boa de Goyazes. Chegada esta real determinação celebrou-se o ajuste destas mercês com o coronel Antonio Pires de Campos, pelo general D. Luiz Mascarenhas, residente ainda em Villa Boa. Para cumprir com a obrigação do contracto fez assento o coronel Pires no rio das Pedras do caminho de Goyaz, além do Rio das Velhas (1), onde aldeou-se o gentio domestico da nação dos *Bororós*, extrahido dos sertões do Cuyabá em reducção de amigavel paz. (Já está todo este gentio no gremio da igreja, e dos seus filhos e netos se vê a aldêa adornada de muito luxo e bizarras no sexo femenino). Fez varias entradas contra o inimigo *Cayapó*, destruindo aldêas inteiras, com o que pôz a estrada desinfestada por alguns annos. Como, porém, esta nação tem muitos reinos e copiosas aldêas em circumferencia de mais

---

(1) Refere-se ao Rio das Velhas do triangulo mineiro, affluente da margem esquerda do rio Parnahyba. O outro Rio das Velhas passa por Sabará e desagua na margem direita do rio S. Francisco.

(N. da R.)



de 800 leguas, não passaram muitos annos que não repetissem os seus primeiros insultos, mortes e accommetimentos até chegarem ao Rocio de Villa Boa de Goyazes, onde em 1755 mataram a muitas pessoas, o que deu occasião ao general D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos (1), para fazer chamar ao coronel Antonio Pires de Campos, que no mesmo ponto, em que lhe chegou o aviso ao seu estabelecimento do Rio das Pedras se poz em marcha, e chegando a Villa Boa seguiu o trilhão da retirada do inimigo, e a poucos dias o teve de encontro com grande mortandade; mas sahiu-lhe caro o triumpho por ser nesta occasião accommettido de um atrevido indio (na occasião do maior aperto em que se viu mettido entre os barbaros), que lhe introduziu uma flecha pelo peito direito, abaixo do hombro, e não bastou esta infelicidade para que assim mesmo atravessado da flecha lhe não tirasse a vida com o alfange. Recolheu-se desta facção com *muitos applausos do general D. Marcos Noronha*, e para convalescer da ferida da flecha tomou o regresso para o seu estabelecimento e aldêa do Rio das Pedras, esperando alli o tempo para formar corpo de armas e penetrar o sertão, e destruir quantas aldêas descobrisse do barbaro inimigo. Porém outro foi o destino; porque, estando prompta a escolta dos soldados dragões para a conducta das arrobas de ouro do real quinto até Villa Rica, foi avisado o conde que só devia temer um corpo de conspiração tra-

---

(1) Foi o primeiro governador e capitão-general de Goyaz, e estava servindo desde 8 de Novembro de 1749.

(N. da R.)



hidora, que se occultava para roubar os quintos desta conducta, para cuja segurança devia reforçar o corpo da guarda, pelo que temeroso o conde resolveu mandar convidar para esta facção ao coronel Antonio Pires de Campos, que puxando por um troço da sua maior estimação dos seus soldados *Bororós*, excellentes arcabuzeiros, se veiu incorporar com a conducta dos quintos encarregada ao cabo dos dragões. Com felicidade chegaram ao arraial de Paracatú (1); mas, como o coronel não estava de todo ainda são da ferida quando pôz em execução esta jornada, augmentando-se-lhe a febre diariamente, veiu a cair enfermo de todo nestas minas de Paracatú, onde assistido de todos os medicamentos, nada aproveitou a suspender-lhe o golpe da morte, que o alcançou nos arraiaes, onde depois de se confortar com os sacramentos, tendo sempre a cabeceira o medico espirital, deu a alma a Deus; e o seu cadaver foi dado a terra com todas as honras militares, que as soube executar o amor e boa sociedade do capitão de dragões Antonio Pereira de Sá, tão perfeito capitão como distincto pela nobreza do seu sangne. Foi sentida geralmente de todos a morte deste varão na idade a mais vigorosa, em que se achava. Acabou solteiro, ficando herdeiro de seus grandes serviços e mercês régias seu irmão mais velho Manoel de Campos Biculo, que veiu a acabar tambem solteiro, sem que

---

(1) De Villa Boa a Paracatú havia cerca de 400 leguas de sertão occupado pelos *Cayapós*. O caminho seguia pelo planalto que serve de contravertente das aguas dos rios Tocantins, Araguaia, S. Francisco e Parnahyba.

(N. da R.)



no curso de tantos annos se verificasse a menor mercê das promettidas ao coronel Antonio Pires de Campos (1). »

Pela narrativa de Pedro Taques verá o leitor que elle é positivo sobre os incidentes da morte do coronel Antonio Pires de modo a indicar que elle tinha noticias certas e fidedignas a respeito, quando Azevedo Marques diz que é *tradição* que aquelle coronel morreu de uma flechada que recebeu em um combate com os indios.

Pedro Taques diz ainda que Antonio Pires morreu solteiro, sendo herdeiro de seus serviços e mercês regias a que tinha direito o seu irmão mais velho Manoel de Campos, que tambem viveu e morreu solteiro, quando Azevedo Marques diz que elle foi casado com Sebastiana da Silva, filha de Salvador Jorge Velho, capitão-mór de Ytú. A *Nobiliarchia Paulistana* dá esta senhora como casada com o primeiro Antonio Pires de Campos e como mãe do coronel Antonio Pires, de que aqui se trata; deve, portanto, ter havido engano da parte de Azevedo Marques, quando escreveu a biographia de Antonio Pires, e confundiu em parte a historia do pae com a do filho.

Manoel de Campos Bicudo, irmão mais velho e herdeiro do coronel Antonio Pires de Campos, propôz-se a levar avante as guerras contra os indios iniciada por seu irmão; porém, falleceu logo

---

(1) A ingratição foi a qualidade caracteristica de todos os principes da casa de Bragança, em perfeito contraste com o genio guerreiro, cavalheiroso e franco da dymnastia de Aviz, que a preceden.

(N. da R.)

(x) de uma flechada}



depois sem nada ter realizado nesse sentido. Um outro irmão do coronel, por nome Salvador Jorge Pires, viveu relativamente obscuro e morreu solteiro ; uma irmã, Luiza Leme, casada com Gaspar Leite de Azevedo, falleceu sem geração, e assim extinguiu-se a familia de Antonio Pires de Campos, que tão importante papel representou na historia de S. Paulo na ultima metade do seculo XVII e na primeira do seculo XVIII.

A. DE TOLEDO PIZA.

